

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA NOVA DE PAIVA



Avaliação para as Aprendizagens Projeto de Intervenção



2022





.....

Índice

Introdução.....	2
1. Do problema aos resultados esperados.....	4
2. Plano e métodos.....	5
3. Monitorização e avaliação.....	11
4. Disseminação.....	12
5. Equipa.....	12
Bibliografia	13



.....

Introdução

A Direção-Geral da Educação, no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, lançou o projeto nacional "Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA)", coordenado e acompanhado pelo Prof. Doutor Domingos Fernandes, docente do Instituto da Educação da Universidade de Lisboa.

O projeto MAIA visa contribuir para a melhoria dos processos de ensino, de aprendizagem e de avaliação pedagógica, levando a que os alunos aprendam mais e melhor, com mais compreensão e profundidade. Um dos vetores essenciais passa pela mudança do paradigma da “avaliação das aprendizagens” para “avaliação para as aprendizagens”, ou seja, uma centralidade na avaliação formativa. Este enfoque repercute-se necessariamente na prática pedagógica, nas aprendizagens, na monitorização, no reporte dados aos alunos, aos encarregados de educação, aos professores e, num patamar diferente, à comunidade educativa.

A adesão ao projeto MAIA pelo agrupamento de escolas iniciou com a análise em Conselho Pedagógico e a posterior manifestação de interesse, tendo sido identificados oito docentes membros do referido órgão por apresentarem o perfil requerido. Estes docentes tiveram a missão de frequentar uma ação de curta duração, subordinada à apresentação do projeto MAIA, e uma oficina de formação que culminou com a conceção do projeto de intervenção a implementar e a iniciar no ano letivo de 2020/2021.

O projeto inicial de intervenção “Avaliação para as Aprendizagens” implementou-se gradualmente no Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva a partir do ano escolar de 2020/2021. Este projeto de intervenção, local e contextualizado, visava promover a mudança da centralidade da “avaliação das aprendizagens” na “avaliação para as aprendizagens”, ou seja, reforçar o papel da avaliação formativa. A finalidade última é a promoção do sucesso educativo.

O Projeto de Intervenção foi analisado e aprovado em reunião do conselho pedagógico de 9 de junho de 2020. Posteriormente, foi apresentado em reunião do Conselho Geral de 21 de julho de 2020, tendo acolhido uma apreciação favorável por parte dos membros do órgão.

Desde o momento da sua implementação, com especial incidência no início do ano letivo de 2021/2022, foram surgindo diversas dificuldades na sua operacionalização e implementação, motivo que levou à suspensão da aplicação do projeto e à criação de um grupo de trabalho constituído por um representante de cada departamento curricular.



.....

Neste contexto, a esse grupo de trabalho foi pedida uma reflexão sobre a implementação do projeto MAIA neste agrupamento de escolas. Este grupo de trabalho apresentou um documento com reflexões resultantes das diversas reuniões realizadas ao longo do segundo semestre.

O relatório foi analisado em reunião do conselho pedagógico de 25 de julho de 2022, com parecer favorável por unanimidade, para implementar a partir do ano letivo de 2022/2023.

O presente documento corporiza e organiza as propostas apresentadas pelo grupo de trabalho, assumindo-se como o Projeto de Intervenção “Avaliação para as Aprendizagens” a implementar a partir do ano letivo de 2022/2023.

O documento com a proposta de projeto de intervenção foi analisado em reunião do conselho pedagógico de 9 de setembro de 2022 e, posteriormente, posto a discussão nos departamentos curriculares. A versão final do documento, com os contributos recebidos, foi analisada e aprovada por unanimidade em reunião do conselho pedagógico de 12 de outubro de 2022.



.....

1. Do problema aos resultados esperados

O Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva tem vindo a implementar, desde o ano letivo de 2019/2020, Planos de Inovação, nos termos da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho. Até ao ano letivo de 2021/2022, o Plano de Inovação inclui duas medidas: turma de percurso curricular alternativo e organização do ano escolar por semestres.

Este tipo de organização do ano escolar, com momentos formais de avaliação sumativa mais espaçados no tempo, designadamente os conselhos de turma para avaliação sumativa, permite aos professores conhecer melhor o desempenho dos seus alunos e, conseqüentemente, fazer uma avaliação das aprendizagens mais consistente, além de que facilita a diversificação de instrumentos de avaliação, bem como a frequência da sua utilização. Acresce, ainda, que os alunos têm oportunidades acrescidas de evoluir antes de cada momento formal de avaliação sumativa.

“O fundamental propósito da avaliação não é atribuir classificações, mas sim apoiar os alunos nas suas aprendizagens, informando-os acerca da sua situação, do seu progresso, em relação aos conteúdos, às capacidades, às competências e desempenhos que têm de desenvolver.” (Fernandes, 2019, p. 12).

Assim, a avaliação deve revestir natureza essencialmente formativa, fornecendo feedback aos alunos e aos professores para que ambos possam regular o processo de aprendizagem e ensino. Este paradigma de avaliação formativa, ou avaliação para as aprendizagens, proporciona informações fundamentais para que os alunos tomem consciência das suas dificuldades e dos meios e processos que as permitam ultrapassar (Fernandes, 2019).

No processo de monitorização das aprendizagens, o feedback assume a especificidade de permitir aos docentes comunicarem aos alunos e aos respetivos encarregados de educação, assim como aos próprios, três informações fundamentais: onde se pretende que eles cheguem; em que situação se encontram; e o que têm de fazer para aprenderem o que está previsto (Fernandes, 2019). Procura-se, deste modo, garantir o reporte da avaliação aos alunos e aos encarregados de educação das aprendizagens desenvolvidas e da qualidade dessas aprendizagens.

É nesta perspetiva que, no âmbito do Projeto Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica (MAIA), o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva apresenta o Projeto de Intervenção “Avaliação para as Aprendizagens”, tendo como principais objetivos:

- Melhorar práticas de avaliação e ensino;
- Melhorar as aprendizagens;
- Induzir novas e inovadoras dinâmicas pedagógicas, didáticas e organizativas;



.....

- Desenvolver conceções de avaliação como processo eminentemente pedagógico para apoiar as aprendizagens e o ensino.

Decorrente do cumprimento destes objetivos e numa perspetiva global articulada, consideram-se subsidiários os objetivos de ajustar a formulação dos critérios de avaliação ao paradigma da avaliação formativa e diversificar as formas e os instrumentos de avaliação para melhorar a qualidade da informação recolhida sobre o processo das aprendizagens dos alunos.

2. Plano e métodos

O Projeto de Intervenção do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Paiva assenta nos princípios Simplificar e Partilhar e concretiza-se em duas medidas articuladas: centralidade na avaliação formativa, elaboração e implementação de rubricas, diversificação de instrumentos de avaliação e trabalho colaborativo; feedback.

1.1. Processo de avaliação e suas práticas

Na medida de melhoria dos processos de avaliação e suas práticas, definem-se as seguintes estratégias:

- a) **Elaboração de rubricas (continuação):**
 - i. Diferentes em cada ciclo educativo;
 - ii. Comuns ao grupo disciplinar (com a possibilidade de se adaptarem ao grupo turma), da responsabilidade dos grupos disciplinares;
 - iii. Transversalidade de algumas rubricas (ex: trabalhos de grupo / comunicação oral).
- b) Aplicação de fichas de autoavaliação ao aluno em determinadas tarefas (bastante simplificadas), de acordo com o instrumento de avaliação a utilizar;
- c) **Diversificação de estratégias / recursos / técnicas / instrumento de avaliação:**
 - i. Promover o diálogo e o questionamento na sala de aula;
 - ii. Desenvolver o espírito crítico;
 - iii. (...).
- d) **Avaliação (formativa):**
 - i. Definir os critérios de avaliação e os objetivos de aprendizagem;



.....

- ii. Avaliar mais vezes, com menos aprendizagens, utilizando formas diversificadas (quer nos instrumentos de avaliação analógicos e ferramentas digitais, quer nos tipos de questões: escolha múltipla, verdadeiro/falso, correspondência, completamento, respostas curtas, respostas longas, etc, com diferentes graus de dificuldade);
- iii. Dar o feedback (oral ou escrito), sempre que possível e pertinente (professor e/ou entre pares);
- iv. Dar a possibilidade de o aluno rever e refazer o seu trabalho, após o feedback apresentado - proporcionar informação sobre as dificuldades e os progressos do aluno;
- v. Reforçar a autoavaliação e a avaliação pelos pares.

e) Sugestões de metodologia para Departamentos Curriculares e/ou Grupos Disciplinares

Promover o trabalho colaborativo entre os diferentes pares (docentes): partilha de materiais e experiências promotoras do sucesso; sempre que possível, haver horas de trabalho colaborativo entre professores do mesmo grupo disciplinar/ ano / ciclo (continuar com a hora de trabalho colaborativo às quartas-feiras).

- i. Elaboração e partilha de instrumentos de recolha e registo da avaliação;
- ii. Elaboração de materiais de apoio à avaliação e autoavaliação dos alunos;
- iii. Elaboração de provas escritas e de outros instrumentos de avaliação.

f) Maior articulação nos diferentes ciclos educativos/níveis de ensino

g) Processos de Recolha de Informação (técnicas, métodos e instrumentos)

Os processos de recolha de informação podem ser vistos como toda e qualquer ação ou dinâmica de trabalho, formal ou informal, não estruturada ou estruturada, que se desenvolve para obter dados acerca das aprendizagens e das competências dos alunos a utilizar, quer presencialmente, quer à distância (síncrona e/ou assíncrona).



.....

Instrumentos de recolha de informação:

- i. Testes;
- ii. Observação e formulação de questões;
- iii. Utilização dos dados da autoavaliação dos alunos na produção de uma tarefa;
- iv. Grelhas de registo;
- v. As rubricas de avaliação podem gerar informação produzida pelos alunos acerca do que sabem e são capazes de fazer num dado momento;
- vi. Produção de textos (sínteses e comentários breves);
- vii. Apresentações;
- viii. Debates;
- ix. Trabalho individual;
- x. Resolução de problemas;
- xi. Tocar um instrumento;
- xii. Trabalho de grupo/pares;
- xiii. Trabalho de pesquisa;
- xiv. Projeto;
- xv. Mapas mentais e conceptuais;
- xvi. Formulário eletrónico;
- xvii. Diversas formas de “gamificação”;
- xviii. Desempenho num jogo coletivo;
- xix. Conceção e produção de objetos;
- xx. Utilização de equipamentos;
- xxi. Lista de verificação;
- xxii. Coreografias;
- xxiii. Exposições artísticas;
- xxiv. Autoavaliação dos alunos;
- xxv. Entrevista informal;



.....

xxvi. Outros sugeridos pelos departamentos

xxvii. ...

O principal propósito de qualquer processo de recolha de informação é obter dados para distribuir feedback de qualidade a todos os alunos e, nestes termos, a sua utilização é formativa por natureza.

Porém, são igualmente necessários processos de recolha de informação que gerem dados que sejam mobilizados para efeitos classificatórios.

Desta forma, os processos anteriormente referenciados podem ser aplicados tanto na avaliação formativa como na avaliação sumativa, havendo sempre a preocupação de, sempre que possível, realizar a avaliação numa diversidade de contextos e em diferentes períodos de tempo.

2.2. Feedback

O feedback assume um lugar de destaque no processo de avaliação formativa, pois é ele que orienta os alunos no seu processo de aprendizagem, possibilitando a autorregulação. Entendemos que este feedback deve ser tão mais individualizado e sistemático quanto possível. Assim, permitirá aumentar as possibilidades de promover as aprendizagens dos alunos, motivando-os a rentabilizar o seu potencial.

A frequência com que se realiza o feedback é um fator muito importante a considerar para que o próprio cumpra o seu propósito. Se este ocorre num curto espaço de tempo antes da nova avaliação, pode não permitir que as crianças e jovens possam reconfigurar os seus processos de modo a integrá-lo.

Para que o feedback seja eficaz, é essencial que os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso ou rubricas estejam bem clarificados e sejam dados a conhecer, previamente, a todos os intervenientes.

O feedback pode ser oral ou escrito, descrevendo com detalhe, ao pormenor, o que o aluno tem de melhorar. Neste caso, devem evitar-se referências vagas, como, por exemplo, “tens de estudar mais”, “tens de melhorar”, “faltaram características /fatores/conteúdos”, “os problemas estão mal”, “não são assim os cálculos”, entre outros.... O detalhe na falha do aluno tem de ser específico e direcionado, para este procurar corrigir e esclarecer a falha ou o erro.

A descrição pode ser oral, através de indicações muito direcionadas e pormenorizadas para detalhar o erro/falha. Se a opção for por escrito, deve ser redigida no próprio trabalho ou utilizar a plataforma



.....

Classroom, via correio eletrónico ou por outra forma a que o aluno tenha acesso e fique com o registo e o encaminhe a orientar-se para levar à sua melhoria.

Neste caso, em seio da reunião de departamento curricular e/ou de grupos disciplinares, os docentes criam e seguem, de preferência, normas comuns de transmissão aos alunos, através da elaboração de novos documentos para registo ou que se adequem os já utilizados ou existentes nos vários departamentos curriculares, para a modalidade de avaliação formativa.

Ensinar/aprender e reagir no imediato através de um processo ativo e constante, que implique os alunos como responsáveis pela sua própria aprendizagem.

Para a informação ser partilhada com os encarregados de educação, os professores devem, relativamente às suas turmas, proporcionar informação ou sínteses acerca do percurso dos alunos, caso seja pertinente, concretamente nos casos em que estes não colaborem para a sua melhoria ou não mostrem vontade em querer superar as suas dificuldades para cumprir e atingir as aprendizagens das diversas disciplinas.

Os momentos intercalares de avaliação são bastante importantes para a reflexão dos conselhos de turma em relação ao posicionamento dos alunos. A informação ou apreciação deve reforçar-se no programa de gestão de alunos (**Inovar**), no campo *Síntese descritiva das disciplinas*.

Por outro lado, o Conselho de Diretores de Turma cria, adequa e ou atualiza documentos ou grelhas de registo, para que os diretores de turma possam estar permanentemente na posse de informações atualizadas, de forma a haver uma atuação precoce, preventiva e antecipada no processo ensino-aprendizagem dos alunos da turma.



Etapas	Calendarização
Análise e discussão em reunião do Conselho Pedagógico	Primeira quinzena de setembro de 2022
Análise e discussão em reuniões de departamento curricular	Setembro de 2022
Análise e aprovação em reunião do Conselho Pedagógico	Outubro de 2022
Divulgação do Projeto de Intervenção na comunidade educativa, por correio eletrónico, na página eletrónica do agrupamento de escolas e, se possível, em reunião do Conselho Municipal de Educação	Outubro e novembro de 2022
Monitorização intercalar das medidas implementadas, envolvendo alunos, docentes e encarregados de educação	Após a conclusão do primeiro semestre em 2023
Análise em Conselho Pedagógico do relatório intercalar do processo de monitorização	Março de 2023
Apresentação em Conselho Geral do relatório intercalar do processo de monitorização	Março de 2023
Monitorização de final de ano das medidas implementadas, envolvendo alunos, docentes e encarregados de educação	Junho de 2023
Análise em Conselho Pedagógico do relatório de monitorização de final de ano letivo	Julho de 2023
Apresentação em Conselho Geral do relatório de monitorização de final de ano letivo	Julho de 2023

Figura 1 - Etapas do Projeto de Intervenção



.....

3. Monitorização e avaliação

O Projeto de Intervenção incide no paradigma da avaliação formativa, com destaque global para a elaboração de rubricas, a diversificação dos instrumentos de avaliação e o feedback.

Como metas, o Projeto de Intervenção contempla:

- Elaborar o mínimo de 2 rubricas por disciplina/ano e uma transversal;
- Utilizar um mínimo de três instrumentos de avaliação diferentes;
- Evidenciar duas formas de feedback dado aos alunos.

O processo de monitorização da eficácia do Plano de Intervenção, tendo em linha de conta os objetivos definidos, mobiliza os seguintes indicadores:

- Diferentes instrumentos de avaliação utilizados;
- Rubricas elaboradas e ou utilizadas por grupo de recrutamento;
- Formas de feedback utilizadas;
- Grau de satisfação de docentes, alunos e encarregados de educação relativo à diversificação dos instrumentos de avaliação, às rubricas e ao feedback.

Perante a organização do ano escolar por semestres, é elaborado um relatório no final do primeiro semestre e no final do ano letivo, disponibilizando-se os dados recolhidos para uma reflexão partilhada pelos membros da comunidade educativa.

Por norma, qualquer projeto de intervenção que implique mudança depara-se com obstáculos. No caso em concreto, o risco mais provável resulta da resistência natural à mudança, designadamente pelos docentes.

Por outro lado, esta resistência pode levar a que os docentes desvalorizem o impacto das medidas no processo de melhoria das aprendizagens dos alunos, não aderindo por convicção mas por simples cumprimento de formalidade.

Face aos potenciais constrangimentos que se vislumbram, torna-se pertinente e fulcral proceder à divulgação e à análise crítica do instrumento em reuniões de departamento curricular e na reunião geral de professores, no início do ano escolar, destacando as suas potencialidades para alunos, docentes e encarregados de educação.



.....

4. Disseminação

O Projeto de Intervenção vai ser analisado e debatido inicialmente em reunião do Conselho Pedagógico, enquanto estrutura de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa do agrupamento de escolas, nomeadamente nos domínios pedagógico-didático, de orientação e de acompanhamento dos alunos.

Seguidamente, o Projeto e Intervenção é partilhado e analisado em reuniões de departamento curricular, de forma a fazê-lo chegar a todos os docentes do agrupamento de escolas.

Posteriormente, com os contributos emergentes dos departamentos curriculares, o documento é reanalisado, discutido e aprovado em reunião do Conselho Pedagógico.

Ainda nesta fase, o Projeto de Intervenção é partilhado e analisado em reunião de Conselho Geral.

Após estas etapas, o documento divulga-se na página do agrupamento de escolas, ficando, deste modo, disponível para consulta por qualquer membro da comunidade educativa ou outros potenciais interessados.

Numa outra dimensão, o Projeto de Intervenção é apresentado oportunamente em reunião do Conselho Municipal de Educação.

5. Equipa

A equipa do projeto MAIA é constituída pelos coordenadores de departamento curricular e o presidente do Conselho Pedagógico:

- Bárbara Ferreira Almeida
- Georgina Assunção Andrade Marques
- João Adelino Matias Lopes dos Santos
- Maria Alice Monteiro Ferreira Dias
- Maria Idália Soares Pereira Sá Gomes
- Mariana Isabel Ribeiro Moreira
- Virgínia Maria Trindade Coelho Moreira

Simultaneamente, vão ser envolvidos os docentes titulares de turma e os docentes das diferentes disciplinas.

Esta equipa pode recorrer ao apoio e ou à articulação com a equipa de avaliação interna do agrupamento de escolas.



.....

Bibliografia

Fernandes, D. (2019). *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica*.
Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção-Geral de Educação do
Ministério da Educação.